

Tuberculose, Calamidade Negligenciada na Cidade do Recife: Análise Epidemiológica entre 2020 e 2023

Tuberculosis: Neglected Calamity in the City of Recife: Epidemiological Analysis between 2020 and 2023

Thiago Henrique da Cruz Silva¹, Júlia Rafaela Coutinho da Silva¹, Bruna Emanuelle Gos do Nascimento², Daniela Viana de Araujo e Silvana Ferreira de Fátima

1. Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Católica de Pernambuco. 2. Mestrando em Biologia Celular e Molecular Aplicada, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). 3. Pós Doutorado em Ciências Biológicas, UFPE. 4. Doutora em Ciências Biológicas, UFPE.

thiagohenriquecruzs@gmail.com

Palavras-chave

Epidemiologia
Recife
Tuberculose

Keywords

Epidemiology
Recife
Tuberculosis

Resumo:

A tuberculose (TB) continua sendo um grave problema de saúde pública no Recife. Entre 2020 e 2023, foram diagnosticados 11.715 casos, com uma prevalência maior entre homens (cerca de 68%) e indivíduos de raça parda. A forma pulmonar foi predominante, representando mais de 80% dos casos. A pandemia de COVID-19 impactou negativamente o controle da TB, contribuindo para um aumento de casos, especialmente em 2022, quando houve um crescimento de 18,8%. A doença permanece endêmica na cidade do Recife.

Abstract:

Tuberculosis (TB) continues to be a serious public health problem in Recife. Between 2020 and 2023, 11,715 cases were diagnosed, with a higher prevalence among men (approximately 68%) and individuals of mixed race. The pulmonary form was predominant, accounting for more than 80% of cases. The COVID-19 pandemic negatively impacted TB control, contributing to an increase in cases, especially in 2022, when there was an increase of 18.8%. The disease remains endemic in the city of Recife.

Artigo recebido em: 08.12.2024.

Aprovado para publicação em: 31.01.2025.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma das doenças mais antigas conhecidas pela humanidade. Uma patologia infecto contagiosa, que possui por agente etiológico o *Mycobacterium tuberculosis*, evoluiu ao longo do tempo, sendo uma doença tratável e curável que, até a pandemia da COVID-19, era a principal causa de morte por um único agente infeccioso no mundo (Santos, 2018, Cabral *et al.*, 2024).

Constituiu-se em um problema de saúde pública no estado de Pernambuco, situado na Região Nordeste do Brasil. Em 2022, o estado foi o quinto a apresentar maior risco de morte por TB na população sendo (3,3 óbitos por 100 mil hab.). No Município do Recife, capital de Pernambuco, observou-se, no mesmo ano, uma incidência na taxa de detecção de 118,9 casos por 100 mil habitantes. (Albuquerque *et al.*, 2001; Brasil, 2024).

Por sua importância epidemiológica, o Governo Estadual de Pernambuco incluiu a TB na lista das sete doenças negligenciadas do Plano Integrado de Ações para o Enfrentamento às Doenças Tropicais Negligenci-

adas, o Programa Sanar (Pernambuco, 2019). O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da tuberculose na cidade do Recife no período de 2020 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo indireto abordagem quantitativa, com emprego de técnica de observação indireta por meio de análise retrospectiva de dados epidemiológicos dispensando utilização do comitê de ética. Os dados foram coletados a partir de bancos de dados secundários disponibilizado pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (DATASUS) e Boletins Epidemiológicos disponibilizados pelo Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs).

Para caracterização dos dados, foram analisados os números de casos confirmados, taxa por 100 mil habitantes, variáveis sociodemográficas e incidência por distrito sanitário, quantificando temporalmente as variáveis por frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a OMS, o enfrentamento à tuberculose (TB) persiste como grande desafio para a saúde pública no Brasil. A crise sanitária e social agravada pela pandemia de covid-19 continua a ter um impacto negativo no acesso ao diagnóstico e ao tratamento da doença.

Através da análise epidemiológica do ano de 2020 a 2023 foram diagnosticados 11.715 casos de tuberculose no município de Recife. No ano de 2020, o coeficiente de detecção (CD) de Tuberculose (TB) em Recife foi de 84,5 casos por 100 mil habitantes, com um total de 2.386 casos diagnosticados. Classificados sociodemográficas por 1.634 casos no sexo masculino (68,48%) e 752 no sexo feminino (31,52%).

Na variável raça/cor, foram notificados 1.251 (52,45%) casos de raça parda, 338 (14,16%) de raça branca, 253 (10,60%) de raça preta, 29 (1,22%) raça amarela, 12 (0,50%) entre indígenas e 503 (21,09%) ignoram sua etnia racial. 81,2% dos casos foram diagnosticados na forma pulmonar, 14,7% foi extrapulmonar e 4,2% ambas as formas.

Os distritos sanitários (DS) I e V apresentaram maior CD, com 152,4 e 118,8 casos novos notificados por 100 mil habitantes, o DS VIII teve uma redução de (16,3%), seguido pelo DS VI (14,0%). Entre os anos de 2019 e 2020, houve uma redução de 3,9% dos casos diagnosticados, sendo interpretados pelo impacto da pandemia de Covid-19.

Entre os anos de 2020 e 2021, houve um aumento de 15,47% no número de casos novos detectados. No ano de 2021, Recife apresentou uma taxa de detecção (TD) de Tuberculose de 97,4 casos por 100 mil habitantes, com um total de 2.755 casos diagnosticados classificados sociodemográficas por 1.896 casos no sexo masculino (68,82%) e 859 no sexo feminino (31,18%). Na variável raça/cor, foram notificados 1.644 (59,67%) casos de raça parda, 332 (12,05%) de raça branca, 284 (10,31%) de raça preta, 39 (1,42%) de raça amarela, 07 (0,25%) entre indígenas e 399 (14,48%) com etnia racial ignorada. 82,2% dos casos diagnosticados foram da forma clínica pulmonar, 13,8% da forma extrapulmonar e 4% de ambas as formas. Os distritos sanitários (DS) V e I apresentaram maior TD, com 163,5 e 155,3 casos novos notificados por 100 mil habitantes, respectivamente o DS III destacou-se quanto à redução no número de casos de TB notificados (-3,6%).

No ano de 2022, a TB foi a segunda principal causa de morte por um único agente infeccioso no Brasil, superada apenas pela doença do coronavírus SARS-CoV-2 (covid-19) (Brasil, 2024). Recife apresentou um

aumento de 18,8% no número de diagnóstico em relação ao ano de 2021 tendo sua taxa de detecção (TD) de Tuberculose de 118,9 casos por 100 mil habitantes, com um total de 3.273 casos diagnosticados classificados sociodemográficas por 2.237 casos no sexo masculino (68,3%) e 1.036 no sexo feminino (31,7%).

Na variável raça/cor, foram notificados 2.112 (64,5%) casos de raça parda, 1.644 (50,2%) de raça branca, 321 (9,8%) de raça preta, 37 (1,1%) de raça amarela, 06 (0,2%) entre indígenas e 381 (11,6%) com etnia racial ignorada. 82,7% dos casos diagnosticados foram da forma clínica pulmonar, 13,7% da forma exclusivamente extrapulmonar e 3,5% de ambas formas. Os distritos sanitários (DS) V e I foram os que apresentaram maior TD, com 204,3 e 190,8 casos notificados por 100 mil habitantes, o DS VII obteve a menor variação de casos notificados (3,6%).

Em 2023, houve um aumento de 8,0% nos casos de tuberculose em relação a 2022, com Recife ocupando o 2º lugar entre as capitais brasileiras na taxa de detecção (TD), com a taxa de 99 casos por 100 mil habitantes, segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2024). Recife apresentou uma taxa de detecção (TD) de Tuberculose de 115,8 casos por 100 mil habitantes, com um total de 3.301 casos diagnosticados, classificados sociodemográficas por 2.227 casos no sexo masculino (67,5%) e 1.074 no sexo feminino (32,5%). Na variável raça/cor, foram notificados 2.200 (66,7%) casos de raça parda, 402 (12,2%) de raça branca, 352 (10,7%) de raça preta, 31 (0,9%) de raça amarela, 11 (0,3%) de casos entre indígenas e 305 (9,2%) ignoram sua etnia racial. 82,8% dos casos diagnosticados foram da forma clínica pulmonar, 12,9% da forma extrapulmonar e 4,2% de ambas formas. Os distritos sanitários (DS) V e I foram os que apresentaram maior TD, com 200,3 e 157,9 casos notificados por 100 mil habitantes, o DS III obteve a maior variação de redução de casos notificados.

A pandemia do novo coronavírus em 2019 (COVID-19) reverteu-se nos anos de progresso na prestação de serviços essenciais para o controle da TB. Globalmente, o número estimado de mortes por TB aumentou entre 2019 e 2021, diferentemente do declínio observado entre 2005 e 2019, o que comprometeu o seguimento de tratamentos (Brasil, 2024; Soares *et al.*, 2024).

CONCLUSÕES

A análise dos dados de tuberculose no Recife entre 2020 e 2023 revela que a doença continua endêmica, com aumento significativo de casos após o impacto da pandemia de COVID-19. A TB afeta principalmente homens e pessoas de raça parda, sendo predominante a forma pulmonar.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. D. F. M. D. et al. Fatores prognósticos para o desfecho do tratamento da tuberculose pulmonar em Recife, Pernambuco, Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 9, 368-374. 2011. **Boletins, Informes e Perfis Epidemiológicos**. Disponível em: <<https://cievsrecife.wordpress.com/publicacoes-devs-sesau-recife/>>. Acesso em: Ago, 2024.
- BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. **Tuberculose** (2024). Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim-epidemiologico-tuberculose-2024/view>>. Acesso em: Ago, 2024.
- CABRAL, B. V. B. et al. Spatial patterns and factors associated with the incidence of tuberculosis-diabetes in Brazil. **Public Health**, v. 233, p. 149–156, 1 ago. 2024.
- LIMA FILHO, C. A. DE et al. Perfil epidemiológico da tuberculose em um município prioritário de Pernambuco no período de 2015-2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e11111225480, 19 jan. 2022.

SANTOS, T. A.; MARTINS, M. M. F. Perfil dos casos de reingresso após abandono do tratamento da tuberculose em Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 233–240, 21 set. 2018. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco | Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Disponível em: <<https://portal-antigo.saude.pe.gov.br/programa/secretaria-executiva-de-vigilancia-em-saude/programa-sanar-doencas-negligenciadas>>. Acesso em: Ago, 2024.

SOARES. K K. S. et al. Analysis of the Vulnerability Profile of tuberculosis co-infection in people living with HIV. **Journal of Human Growth and Development**, v. 34, n. 2, p. 278–285, 2024. TabNet Win32 3.2: TUBERCULOSE - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Pernambuco. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercpe.def>>. Acesso em: Ago, 2024.

